

Vítor Vaqueiro. Contemporaneidade, fotografia, conhecimento

Aula Castelao Filosofía 30/08/2023

[Ver en Youtube](#)

XXXIX Semana Galega de Filosofía. Filosofía e arte. Licenciado em Química e Doutor em Ciências da Comunicação pola Universidade de Santiago, foi fotógrafo independente, profesor de Matemáticas de Ensino Médio e de Fotografía na universidade compostelã. Cofundador do Centro de Estudos Fotográficos (1985) e comissário das primeiras edições da Fotobiennial de Vigo (1984, 1986), tirou do prelo os livros de fotografia, Galicia (1990), Rituais (2000), Pacheco, a memória dun tempo e dun país (2002) e Facedores de imaxes. Fotografía e sociedade en Vigo 1870-1915 (2022). Ensaísta em temas relacionados co meio, tem publicado ensaios em revistas galegas como Grial, Interesarte, Murguia ou A trabe de ouro, e noutras de carácter internacional, como o Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, em instituições como a Real Academia de la Historia ou na Gran Enciclopedia Galega.

No âmbito da literatura publicou oito livros de poesia, três de relato curto e duas novelas, bem como trabalhos pertencentes ao campo da Etnografia (Mitoloxía Galega, 2011) ou do ensaio sociolinguístico (Da identidade á norma, 2017).

Contemporaneidade, fotografia, conhecimento. Os anos que inauguraram o derradeiro terço do século XIX presenciam uma notável mudança no âmbito da fotografia. Com o vento de costas social que tivo a sua concreção mais visível em 1968, a fotografia começou o seu acesso à docência nos programas universitários, a sua conquista das salas de leilões, a infiltração nos espaços museológicos, o ingresso nos circuitos editoriais e críticos. Perdida para sempre a crença que postulava o seu caráter notarial e objetivo, a fotografia —amparada igualmente polas novas formulações da ciência— ergueu a bandeira da subjetividade e, com ela, as da subversão estética e política. A possibilidade de obtenção de resultados num período breve, ao comparar-se com outras disciplinas artísticas —pintura, escultura, etc.— facilitou que gentes que procediam do vídeo, da performance, da psicanálise, da crítica e história da arte ou da filosofia decidiram verter em imagens conceitos que tinham a ver com a liberdade, a ecologia, o antimilitarismo, a sexualidade, a emancipação da mulher e as questões de género ou os novos conceitos de família e a análise do Eu. Esta nova perspectiva trouxo consigo uma mudança na expressão formal: a aparição da idéia de projeto fotográfico, de tal maneira que, longe de se considerar a prática fotográfica como unha atividade concretizada na captura de imagens, dita prática apareceu como uma consequência dum pensamento prévio, onde o planejamento intelectual precedia á tomada fotográfica, num comportamento que tinha mais a ver côa escrita dum livro de poemas ou uma obra teatral que com o anterior conceito de caça fotográfica. Baixo as perspectivas anteriores a presente palestra quer analisar práticas contemporâneas como a relação entre fotografia e verdade (Joan Fontcuberta); o arquivo e a memória (Christian Boltansky, Marcelo Brodski); as representações do corpo e a sua conexão com o Eu (Lucas Samaras, Sophie Calle); os roles da mulher, o papel do feminismo e a publicidade (Cindy Sherman, Barbara Kruger, Martha Rosler) ou as perspectivas de outras culturas (Shirin Neshat, AES+F). Ao pé doutras muitas, as pessoas sinaladas fornecem perspectivas que ampliam a percepção contemporânea do ato fotográfico.